

Júris Simulados Literários – Uma Prática de Sucesso na formação do Operador do Direito

Margarete Terezinha de Andrade Costa ¹

Resumo:

Este artigo apresenta a utilização de Júris Simulados Literários como uma experiência prática pedagógica transdisciplinar² de sucesso no Curso de Direito da Faculdade Radial em Curitiba³. A importância desse projeto é ter conseguido unir as necessidades pedagógicas das disciplinas Português, Redação Jurídica, projetos Integrados, Introdução ao Estudo do Direito entre outras, de forma sinérgica e com excelentes resultados, comprovados pelo grande empenho e participação dos alunos do primeiro período do curso de Direito e da própria comunidade acadêmica, que, a cada semestre acompanha os júris simulados literários com crescente interesse.

Palavras-chave:

Experiência pedagógica, Transdisciplinaridade, Júri Simulado, Literatura, Prática Jurídica.

Abstract:

This article presents the use of Simulated Juries based on classical literature books as a pedagogical transdisciplinary experience and success citizen of the Law course from the Radial College in Curitiba. The importance of this project is to gather the pedagogical needs of the subsets Portuguese, Juridical writing and Introduction to the Law study, in a synergy way with excellent results, proved by the energetic

¹ Mestre em Educação (UFPR, 2004), Professora de Português e Redação Jurídica do curso de Direito da Faculdade Radial e Professora de Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionada da Universidade Unibrasil, pedagoga e professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação do Paraná.

² A transdisciplinaridade constrói um novo objeto a partir da integração de diferentes disciplinas, com metodologia peculiar, descaracterizando-as como tais, perdendo seus pontos de vista particulares e sua autonomia para constituir um novo campo do conhecimento (Machado, 1995).

³ Até 2005 a Faculdade Radial de Curitiba era denominada Faculdade Pitágoras de Curitiba, hoje faz parte da Faculdade Estácio de Sa.

participation of the students and by the academic community that every semester watches the simulated juries with increasing interest.

Keywords:

Pedagogical experience, Transdisciplinarity, Simulated Jury, Literature, Juridical Practice.

Introdução

O trabalho pedagógico frente às mudanças na forma de geração, organização e difusão do conhecimento não pode ser visto como uma atividade simples, uma vez que sua complexidade envolve condições externas e internas às situações didáticas, constituindo-se, desta forma, o trabalho pedagógico maior que o trabalho docente dentro de uma sala de aula. Diz Libâneo: “Quem percorre os corredores de uma escola, o que pode ver em cada sala de aula é um professor frente aos alunos passando, de uma forma ou de outra, a matéria. Entretanto é preciso penetrar mais fundo nessa aparência para se descobrir sua complexidade” (1991, p. 25). Historicamente, esta postura escolar está inserida na ação didática voltada exclusivamente a uma unidade de análise – a aula, tradicionalmente com seus tempos fixamente estabelecidos, do mesmo modo que seus espaços, concebidos quase que em sua totalidade da mesma maneira.

Esta postura reafirma a fragmentação, a divisão do trabalho intelectual e de sua crescente especialização, que ao seu modo, gera uma infinidade de disciplinas que cada vez mais se afastam e se fecham com seus olhares voltados apenas aos seus objetos de pesquisa.

Uma tentativa de superar a unidade disciplinar aula é a unificação do trabalho intelectual, procurando desta forma expandir as perspectivas para o trabalho com o conhecimento. E as formas de superação da disciplinaridade surgem, então, projetos transdisciplinares que não concorrem, esvaziam ou substituem a disciplina, mas provocam um deslocamento para a correlação e partilha dos saberes em prol da superação da atual forma escolar. Este trabalho traz uma amostragem disto através dos Júris Simulados Literários

Os Júris Simulados Literários

Os Júris Simulados Literários vem sendo realizado com as turmas do primeiro período do curso de Direito da Faculdade Radial de Curitiba desde 2003, e atualmente, em junho de 2008, já está em sua 10ª edição. O primeiro grande objetivo do projeto é desenvolver habilidades de comunicação escrita e oral em língua portuguesa dentro de uma situação problema. Além de desenvolver

operações constitutivas do modo de organização do discurso argumentativo, valorizando e aprimorando o uso dinâmico da palavra no exercício da advocacia. Tudo através do estudo de uma obra literária, que neste primeiro semestre de 2008 será “Agosto” de Rubem Fonseca.

Assim, é importante ressaltar que o projeto júri simulado literário tem como foco a comunicação escrita e oral, e consiste, em linhas gerais, na realização de um conjunto de atividades que propiciem aos estudantes do primeiro período do Curso de Direito da Faculdade Radial tempo e espaço para a construção de sua identidade de pesquisado através de um exercício profissional. Comprovou-se, com este projeto, que a realização de julgamentos simulados, com base em dados retirados da obra literária, envolve a discussão e a aplicação dos conhecimentos lingüísticos, teóricos jurídicos, proporcionando aos acadêmicos uma visão mais ampla e objetiva do mercado que atuarão. Proporcionar aos participantes um conhecimento contextualizado das noções conceituais básicas do funcionamento de um tribunal de júri.

Com a compreensão de que o conhecimento se dá através de uma educação plena que objetive a formação de profissionais críticos e conscientes, a iniciativa da criação desse projeto surgiu em resposta a uma grande indagação: Como fazer alunos de um curso noturno, em sua maioria adultos, alguns já formados em outros cursos, e/ou com muita vivência profissional e empresarial terem interesse na leitura de grandes obras literárias clássicas, com o intuito de aperfeiçoar o efetivo uso da língua materna?

A resposta certa para tal indagação foi esta proposta didática inovadora: proporcionar aos alunos o que eles apresentam de maior pressuposto ao unir o seu interesse pelo Direito com a Literatura, ou seja, procurar fomentar a paixão pela leitura e pela escrita através da análise de uma obra literária sob a ótica do Direito, caracterizando-se assim uma práxis educacional.

Estrutura Básica do Projeto

No primeiro momento, uma obra literária clássica da língua portuguesa que oportunize abordar algum aspecto do Direito é escolhida pela professora de Língua Portuguesa e apresentada aos alunos das turmas de primeiro período. De forma integrada e bastante interessada os professores do Curso de Direito acompanham a

elaboração de peças processuais, bem como os princípios argumentativos das turmas, construindo uma posição acadêmica transdisciplinar. Após o estudo da obra pelos alunos, e escolhido o crime que vai a julgamento, é aberta a inscrição para os papéis de acusação ou defesa do personagem identificado como réu para o estudo de caso. A partir desse momento as respectivas teses de acusação e defesa são preparadas por cada equipe.

Importante ressaltar que todo material é elaborado, produzido, coletado e sistematizado pelos próprios alunos, a fim de propiciar a construção coletiva do conhecimento de forma real, concreta, contextualizada e principalmente autônoma.

A metodologia utilizada durante o semestre compõe-se dos seguintes passos: no início de cada aula semanal, um aluno lê⁴ um capítulo ou algumas páginas da obra para a turma, e fica responsável pelo esclarecimento vocabular da parte lida⁵. Em seguida os alunos conversam⁶ juntamente com os professores sobre o que foi lido, em busca de argumentos defensivos ou acusatórios inerentes ao júri simulado literário. Nas primeiras aulas é grande a dificuldade de entendimento das leituras, tanto pela falta de hábito, como pela deficiência vocabular, e até mesmo pela dificuldade de concentração. No entanto, com a evolução dos exercícios essas dificuldades são visivelmente superadas. Durante o semestre são montadas pelos alunos as teses de defesa e acusação⁷. Para isso, o aprofundamento da leitura se faz necessário, o que “*obriga*” os acadêmicos a extrapolar a leitura somente dessa obra e partir em busca de subsídios em outras fontes, principalmente outros livros jurídicos e literários.

Mister salientar que a escolha entre a defesa e a acusação é realizada somente na metade da leitura do livro, para que os acadêmicos construam simultaneamente, até aí, argumentos favoráveis e desfavoráveis ao réu, com o intuito de mostrar as possíveis articulações que o “*adversário*” jurídico possa usar diante do júri. A espera da decisão de quem vai defender ou acusar também é proposital, pois a dúvida que permanece até esse momento em relação às vertentes das teses a serem desenvolvidas induz nos leitores o desejo de elucidar o caso, a importância da neutralidade na busca da realização da justiça. A partir das inscrições, os grupos começam a refazer a análise das leituras, agora já com o

⁴Aqui o exercício com a exposição fica condicionada à avaliação.

⁵Trabalho vocabular.

⁶Interpretação textual.

⁷Posicionamento interpretativo do(a) leitor(a)

intuito de defender ou acusar o personagem-réu da obra⁸. Neste momento do projeto há uma preponderância para os trabalhos argumentativos orais.

Por já ter participado do processo com algum destaque, um aluno do segundo período é convidado para ser o juiz do júri simulado literário. O “futuro juiz” normalmente mostra grande interesse pelo trabalho, procurando antecipadamente tomar conhecimento da obra do semestre, debruçando-se sobre o processo e sobre a preparação dos estudantes do primeiro período, lendo a obra indicada para ter maior domínio do assunto.

Os alunos dos períodos anteriores mantêm um interesse ativo pelos júris e muitas vezes discutem com os professores das disciplinas envolvidas sobre o desenvolvimento dos trabalhos. Não é raro observar os veteranos do curso de direito oferecendo-se para ajudar os acadêmicos quanto a oratório, apresentação, argumentação e participando da elaboração das teses já com algum subsídio teórico-jurídico. Dessa forma, o trabalho não se limita aos alunos do primeiro semestre, pois o despertar literário prolonga-se para os outros períodos. Outra indicação de que o interesse pela leitura foi bem disseminado e que permanece com os alunos é que, muitas vezes, eles trazem sugestões de nomes de obras que leram e consideram pertinentes para a realização de futuros júris simulados.

No final do semestre o trabalho culmina com o júri simulado propriamente dito, para o qual são convidados os professores, familiares e os alunos dos períodos anteriores também como partícipes, pois podem fazer parte de uma lista de voluntários para a composição do corpo de jurados por sorteio para o início dos trabalhos.

Assim, a análise de uma obra literária clássica, com o intuito de se realizar um julgamento simulado de um personagem-réu em associação com a introdução de forma prática às noções fundamentais do Direito, tem proporcionado aos alunos já em seu contato inicial com o curso um aprendizado multidisciplinar único: a sinergia da união dos interesses dos alunos pelo Direito e a oportunidade de utilizar dos saberes jurídicos utilizando situações e personagens retirados de obras literárias.

A continuidade do projeto e o crescente interesse que tem despertado na comunidade acadêmica comprovam o sucesso dessa experiência pedagógica transdisciplinar.

⁸A turma do 1º. Semestre de 2004, em seus estudos concluiu que do ponto de vista jurídico não há crime no livro: O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queiros, obra da literatura portuguesa.

Fundamentos Pedagógicos do Júri Simulado Literário

Os operadores do Direito têm como ferramenta de trabalho a palavra. É através da palavra escrita ou falada que os seres humanos trocam, ampliam e conhecem opiniões. O domínio do correto uso da palavra é de grande importância na formação dos acadêmicos do Curso de Direito. O domínio da palavra não se resume ao conhecimento de regras gramaticais, sintaxes e vocábulos simplesmente, mas do uso efetivo da língua como articuladora de pensamentos, argumentações e construções mentais. A linguagem, segundo Bakhtin (1992) é compreendida a partir de sua natureza sócio-histórica: “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. São estas articulações que possibilitam extrair de um pensamento outros pensamentos mais complexos, e destes outros mais ainda, criando assim, uma rede interminável de relações intelectualmente montadas, a fim de se construir os saberes e culturas individuais e coletivas de cada estudante.

Cabe também ressaltar que partindo da premissa que através do uso dinâmico da palavra o ser humano desenvolve as capacidades de criar símbolos, pensamentos, julgamentos, reflexões e comparações. A organização e representação das experiências de mundo facilitam a integração com os seus pares pela exteriorização da construção do pensamento sem deixar de respeitar as diferenciações socioculturais, geopolíticas, econômicas e individuais. Portanto, segundo Xavier (2003), “o domínio da língua, antes de ser veículo de ascendência política ou social, é embasamento indispensável à formação integral da personalidade e fator assecuratório de uma melhor atuação do indivíduo no campo profissional por ele escolhido”.

Na área do ensino jurídico, Ataíde Junior expõe muito claramente essa preocupação: “Uma das maiores deficiências que pode ser atribuída hoje no ensino jurídico no Brasil é justamente a de não habilitar o bacharel ao adequado uso da palavra. Mas como dominar a palavra? Certamente não é coisa simples. Trata-se de todo um processo educacional que tem como ponto de partida a formação do hábito de leitura”. (Ataíde Junior, 2003) E para os autores, não apenas a leitura acadêmica, voltada ao entendimento de determinados conceitos pontuais, é o principal instrumento para superação das dificuldades, mas sim a leitura como um todo,

leitura de vidas, interpretativa de fatos e acontecimentos tão bem expostos em nossa literatura brasileira.

O sucesso do projeto se dá pela prática inovadora de oportunizar aos estudantes de Direito saberes jurídicos, mesmo que de forma pouco sistematizada, por ainda estarem no ano inicial do curso, utilizando personagens e situações retirados de obras literárias clássicas. Enfim, seduzi-los a encontrar na literatura o objeto do conhecimento que vieram procurar no Direito. É assim com essa visão que tem se realizado esse projeto de júris simulados de obra literária no Curso de Direito da Faculdade Radial.

Júris Simulados Literários Realizados

Atualmente, em sua décima edição, os Júris Simulados Literários da Faculdade Radial tem se baseado em obras bem diversificadas da literatura clássica brasileira e portuguesa, como pode ser visto na Tabela 1 abaixo:

JÚRI	Obra literária <i>autor</i>	Turmas	Período
1º	Dom Casmurro <i>Machado de Assis</i>	1º. Período do curso de Direito/2003	24/01/2004
2º.	O Crime do Padre Amaro <i>Eça de Queiroz</i>	1º. Período do curso de Direito/2004 1º. Semestre	19/06/2004
3º.	O Cortiço <i>Aluísio de Azevedo</i>	1º. Período do curso de Direito/2004 2º. semestre	10/12/2004
4º.	Luzia-Homem <i>Domingos Olímpio</i>	1º. Período do curso de Direito/2005 1º. semestre	24/06/2005
5º.	O Bom Crioulo <i>Adolfo Caminha</i>	1º. Período do curso de Direito/2005 2º. semestre	25/11/2005
6º.	São Bernardo <i>Graciliano Ramos</i>	1º. Período do curso de Direito/2006 1º. Semestre	05/05/2006
7º.	Inocência <i>Visconde de Taunay</i>	1º. Período do curso de Direito/2006 2º. Semestre	25/11/2006
8º	Casa de Pensão <i>Aluísio de Azevedo</i>	1º. Período do curso de Direito/2007 1º. Semestre	02/05/2007

9º	O Mulato Aluisio de Azevedo	1º. Período do curso de Direito/2007 2º. Semestre	24/11/2007
10º	Agosto Rubem Fonseca	1º. Período do curso de Direito/2008 1º. Semestre	14/06/2008

Tabela 1: Os Júris Simulados Literários e as Obras Literárias Utilizadas

O Júri Simulado Literário é realizado com algumas adaptações por considerar que o caminho acadêmico dos participantes está apenas no seu início. Além do mais, um dos objetivos maiores do trabalho é desenvolver o uso da palavra e da argumentação e não o aprofundamento no rigor das normas e procedimentos jurídicos a que mais tarde serão expostos. Mesmo com tais adaptações, esse exercício jurídico acadêmico tem servido de parâmetro para construções cognitivas nos semestres posteriores, pois fomenta o debate e a troca de idéias entre pares de forma atemporal, já que todo o material produzido durante a realização do projeto é formatado, encadernado e fica no acervo da instituição para consultas posteriores.

Quanto aos aspectos de se trabalhar a língua portuguesa em sala de aula e na redação jurídica, o exercício com o júri simulado literário proporciona a construção de variados documentos, tais como: análise literária, biografia do autor da obra, teses de acusação e de defesa, cronograma de realização do júri, contexto histórico e cultural da obra, processo criminal, libelo acusatório, aviso, atestado, circular, procuração, recibo, inquérito policial, laudo de exame de necropsia, instrumento de procuração, e outros que a inventiva criatividade dos alunos eventualmente consegue inserir no processo.

Segundo o Professor de Introdução ao Estudo do Direito Dirceu Pertuzatti, “... o objetivo maior não é a disputa pelo resultado (*culpado ou inocente*), mas sim a participação de todos, fazendo com que cada um possa expressar a sua capacidade na luta por um ideal (*a Justiça*) e demonstrar que ainda há tempo para quem deseja trilhar por estes caminhos”.

É importante ressaltar, assim, que também é desenvolvido junto aos alunos o trabalho ético em relação aos resultados do júri, não se dando muita ênfase à competição entre as turmas e no resultado do júri (*quem ganhou - quem perdeu*), mas sim na realização e participação no processo. Mesmo assim, às vezes algumas divergências e insatisfações surgem com os resultados, principalmente em que

perdeu a “*disputa*”, mas no discurso de encerramento é sempre esclarecido que “*perde quem não participa quem não se dedica aos trabalhos, quem não valoriza a pesquisa e o tempo despendido para a realização do melhor que é possível realizar*”. Também se faz esclarecimentos quanto ao uso de falácias e articulações dúbias em relação às possíveis verdades da obra literária – reflexos de construções humanas, mas isto já seria assunto para um novo artigo...

O trabalho do convencimento, estudo e realização do júri simulado baseado em obra literária é árduo, tanto para os acadêmicos, que são os principais sujeitos da ação educativa, como para os professores, que acompanham as angústias dos alunos frente ao desconhecido, ao imaginário e aos desafios de superação de saberes ainda a serem dominados. Mas o resultado de tanto trabalho e dedicação tem sido gratificante para todos os envolvidos, e em especial para os professores envolvidos, pois proporciona conhecimentos e experiências insubstituíveis na formação pessoal e acadêmica de cada participante.

Considerações Finais

Este artigo apresentou uma prática transdisciplinar na formação do operador de direito no ensino de Cursos de Direito, a utilização de Júris Simulados Literários fulcrados em obras literárias, com participação de alunos do período inicial e a superação disciplinar básica na construção humana.

Mesmo tendo consciência da dificuldade de se alcançar uma efetivação da prática transdisciplinar no seio da academia, ela precisa ser permanentemente buscada, para se chegar à autêntica razão de ser da instituição escolar no sentido de preparar cidadãos e cidadãs para compreender, julgar e intervir em sua realidade, de forma responsável, justa, solidária e democrática. É necessário perceber que se é parte do funcionamento da sociedade, determinando-a e sendo determinados por ela. Porquanto a consciência somente se forma na ação transformadora, coletiva, consciente e organizada.

A formação de profissionais na área do Direito, assim como na maioria dos cursos superiores, atualmente encontra-se envolvida num sedutor discurso de qualidade e competitividade, o que, muitas vezes, secundariza a acultura tanto na concepção como na utilização do saber historicamente construído pela humanidade.

Esse projeto é um esforço na busca da formação omnilateral do ser humano, que se sobrepõe à formação de cidadão simplesmente competitivos e produtivos.

O então Coordenador do Curso de Direito, André Peixoto de Sousa sintetizou esses sentimentos de realização transdisciplinar, ao cumprimentar o esforço dos acadêmicos e a iniciativa e empenho dos professores, ao final de um dos Júris Simulados, em 19 de junho de 2004: “A premissa metodológica da instituição consiste em compreender que *a prática permite aprender a teoria e a teoria dá sentido à prática...* e que um fator essencial para a concretização desses ideais está na elaboração de projetos interdisciplinares”. Assim, na sua visão, “o Júri Simulado faz parte de um processo natural, de uma exigência metodológica da instituição, fazendo com que o acadêmico sinta vontade aliada à necessidade de produzir e expressar tal produção”.

Por essa ótica, os resultados são superiores aos esperados por qualquer professor de Língua Portuguesa, muito além de fazer despertar o prazer pela leitura e ver ser extraído o máximo de cada texto assim como adentrar-se no mundo do Direito de forma participativa, cultural em que cada estudante coloca em prática a teoria recebida em sala de aula.

Partir de um projeto literário no curso de direito, frente às suas condições matérias, considerando a disciplinaridade e transdisciplinaridade como métodos constitutivos de uma tomada de decisão democrática é a proposta apresentada através deste trabalho.

A oportunidade de repensar acerca da organização do trabalho na academia foi posto, as influências nos rumos que a educação se propõe a desenvolver dependem da consciência de seus integrantes no seu caminhar, nos seus limites, nas potencialidades e de que se equacionem de maneira coerente às dificuldades identificadas.

Referências

ATAÍDE JUNIOR, Vicente de Paula. **Os desafios do ensino jurídico – o hábito de ler e Os desafios do ensino jurídico – a escrita**

www.diariodeguarapuava.com.br/noticias/ < acessado em 09/05/2006 >

BAKHTIN, M. (Voloshinov, V.N.-1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1992.

LIBÂNEO, I. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

XAVIER, Ronaldo Caldeira. **Português no direito: linguagem forense**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.